

Circular Seminário sobre Agitação e Propaganda—nº01 (editada)

20/12/2019

(...)

O objetivo do Seminário é estudar Marx/Engels, Rosa Luxemburgo, Lenin, Trotsky, a IIIª Internacional e Moreno, buscando identificar e debater 4 temas: 1-Consciência [classe em si / classe para si—como se forma a consciência de classe; unilateralidade e totalidade-alienação e dialética – relação entre sujeito e objeto]; 2-Agitação e Propaganda [luta teórica/ideológica; luta política e luta econômica –a relação e hierarquia entre elas; Propaganda e Agitação(e organização)-relação entre elas]; 3-Programa e Política[Programa e palavras de ordem –Programas mínimo, máximo e programa de transição. Metodologia do programa de transição e as palavras de ordem]; 4-polêmica com as correntes oportunistas e com as sectárias ou esquerdistas.

(...) Queremos buscar a partir do estudo ver se existem problemas teóricos e se existem, onde se encontram as origens dos problemas que carregamos (para além da pressão objetiva dos aparatos sindicais e da nossa a adaptação a eles).

Há algum tempo identificamos na Internacional que carregamos um desprezo pela teoria, que precisa ser superado. Temos dificuldades em fazer as três lutas que indicava Engels: a teórica/ideológica, a política e a econômica. E muita dificuldade em fazer da luta política, e da agitação e propaganda política nossa atividade mais definida (priorizamos em geral as lutas econômicas, as palavras de ordem para a ação e o centro da nossa atividade é organizar a luta cotidiana da classe. Por isso também damos importância extraordinária às táticas e pouca importância à estratégia).

Temos tido dificuldade também em trabalhar com a metodologia do programa de transição, com sistema de palavras de ordem, e em combinar agitação e propaganda. Além do que temos uma dificuldade histórica no que concerne a fazer propaganda. Parte dos nossos problemas e desvios certamente advêm da pressão dos sindicatos sobre nós e também da adaptação à anos de democracia burguesa; mas trabalhamos com a hipótese de que tanto os desvios economicistas/sindicalistas e anarco-sindicalistas que carregamos, como as demais dificuldades podem refletir também problemas de unilateralidade(s)no arcabouço teórico que manejamos. Problemas que se tornaram mais graves ou disfuncionais, a

partir das grandes mudanças na realidade mundial e nacional: queda do leste, advento do “neoliberalismo” e mudanças na divisão mundial do trabalho, crise mundial do capitalismo, “vendaval oportunista” no que concerne às direções do mm; etc (um mundo e um país muito diferente dos anos 80).

O estudo poderá permitir comprovar ou não tal hipótese ou mesmo nos levar a ver outros problemas ou a fazer outras perguntas. Por outro lado, sabemos também que o cuidado deve ser sempre redobrado, no sentido de não jogar fora a criança junto com a água suja do banho, ou seja, buscar sempre no estudo muita seriedade, reflexão, profundidade - evitar a superficialidade e a ligeireza-para não trocar uma unilateralidade por outra. Mas, se não há prática revolucionária sem teoria revolucionária, nós, que temos, apesar dos nossos problemas e debilidades, um capital acumulado em termos de partido (e de Internacional) inestimável, temos obrigação de buscar ir fundo no estudo teórico para buscar solucionar os problemas que temos, que não são quaisquer e que se não forem superados, nos levarão a perecer.

(...)

Equipe de coordenação do Seminário